



SÍFILIS NO BRASIL: EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, VULNERABILIDADES SOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Ana Beatriz Soler Santos de Oliveira; Beatriz Gili Moreira da Silva; Beatriz Risk Martins; Enrico; Iasmyn Balbi Vieira; Pedro Vitor Gomes Antero; Társila Lopes Garcia; Jonatas Rafael de Oliveira*.

Curso de Medicina, São José dos Campos, SP
*prof.dr.jonatasoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

- ✓ A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada por *Treponema pallidum*, capaz de gerar manifestações sistêmicas graves quando não tratada.
- ✓ A transmissão ocorre principalmente por via sexual, podendo também acontecer por via vertical, associada a elevada morbimortalidade neonatal.
- ✓ A sífilis permanece um importante problema de saúde pública devido a:
 - alta transmissibilidade;
 - possibilidade de evolução assintomática nas fases iniciais;
 - dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde.
- ✓ Torna-se fundamental compreender a magnitude da doença e seus determinantes epidemiológicos, clínicos e sociais.

OBJETIVO

Analisar dados epidemiológicos oficiais para traçar um panorama atualizado da sífilis no Brasil e identificar tendências que subsidiem estratégias mais eficazes de vigilância e cuidado em saúde.

MÉTODOS

- ✓ O estudo é epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em pesquisa documental.
- ✓ Os dados foram obtidos principalmente do SINAN Net para os casos de sífilis adquirida.
- ✓ As análises contemplaram as taxas de detecção de 2013 a 2023 e, de forma mais detalhada, as notificações totais e sociodemográficas de 2019 a julho de 2024.
- ✓ Informações adicionais sobre sífilis em gestantes e sífilis congênita foram coletadas no SINASC, enquanto dados populacionais foram obtidos do IBGE.
- ✓ A abordagem permitiu também discutir o papel dos determinantes sociais e das desigualdades de acesso à saúde na disseminação da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, podem ser observados alguns dados sobre a distribuição da sífilis no Brasil.

Tabela 1. Distribuição resumida dos principais indicadores epidemiológicos da sífilis no Brasil.

CATEGORIA	RESULTADO RESUMIDO
Crescimento geral	<ul style="list-style-type: none">• Pico de 19,8/100.000 hab. em 2013• Pico de 113,8/100.000 hab. em 2023
Sexo e faixa etária	<ul style="list-style-type: none">• Concentração em homens de 15–39 anos (67,49%)
Raça/Cor	<ul style="list-style-type: none">• Predominância de pardos (43,17%)
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none">• Ensino médio incompleto (27,24%)
Sífilis congênita	<ul style="list-style-type: none">• 25.002 casos em 2023
Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none">• Laboratorial: 64,4%;• Clínico-epidemiológico: 4,58%;• Não especificado: 31,02%

- ✓ A análise mostrou que a sífilis permanece um desafio significativo para o sistema de saúde, com taxas de detecção crescentes e concentradas em grupos socialmente vulneráveis.
- ✓ Mesmo com diagnóstico rápido e tratamento eficaz, a elevada ocorrência de sífilis congênita evidencia falhas no pré-natal e na atenção primária.
- ✓ A ausência de informações completas nas notificações fragiliza a vigilância e revela a necessidade de qualificação das equipes e dos registros.
- ✓ Assim, a sífilis reafirma seu papel como marcador das desigualdades e das limitações estruturais do sistema.
- ✓ O controle efetivo da doença requer ações integradas, fortalecimento do rastreamento, melhoria do pré-natal e enfrentamento das vulnerabilidades sociais para avançar rumo ao controle sustentável no país.

CONCLUSÃO

- ✓ Os dados demonstraram que a sífilis continua crescendo no Brasil, especialmente entre populações vulneráveis, refletindo falhas no pré-natal e na vigilância.
- ✓ Apesar do diagnóstico simples e do tratamento eficaz, o controle da doença requer melhor qualificação da atenção primária, registros mais completos e ações intersetoriais que enfrentem as desigualdades que sustentam a transmissão.